

## Profissionais de saúde são “os diamantes do sistema”

O diretor regional de Saúde afirmou que a responsabilização da sociedade como parte fulcral do sistema de saúde irá definir o futuro da Região.

Por Catarina Gouveia



Numa intervenção focada nas lições sobre o futuro da saúde na Madeira, Herberto Jesus, médico que acaba de deixar a presidência do IASAÚDE para ocupar a liderança da Direção Regional de Saúde, deixou algumas explicações técnicas que ajudaram a entender a tática de gestão da pandemia, descrevendo que, na chegada, de rompante, de um vírus que ninguém conhecia, o essencial foi aproveitar os poucos recursos para chegar a todas as frentes com celeridade e eficiência.

A “incrível” neuroplasticidade e capacidade de adaptação de todos os colaboradores do sistema de saúde foi parte fundamental na atuação da Região face a uma pandemia que não admitia falhas.

Herberto Jesus realçou que a Madeira primou por atuar com rapidez e proatividade, apostando na formação e informação, na criação de um gabinete de crise e na

atuação do sistema de saúde como um todo.

Contudo, o fator que “vai definir o nosso futuro é a responsabilidade da sociedade”, acredita o médico, que defende que se a população “não perceber que é a parte fulcral de tudo o que nós somos, nada disto funciona”, mesmo que o sistema de saúde e a liderança sejam os melhores.

Considerando que a população fez “um esforço imenso” a vários níveis, desde o financeiro ao mental, na fase inicial da pandemia, importa alertar que “nós dependemos do futuro”. Enquanto não houver mecanismos fidedignos, como a tão aguardada vacina, é fundamental que se mantenham os comportamentos de proteção individual e coletiva, sublinhou Herberto Jesus.

Enquanto parte fulcral no sistema de saúde, os cidadãos têm, nesse sentido, de estar conscientes do seu papel, o que nem sempre acontece. “Nós, como seres humanos, não fomos feitos para termos uma vida saudável” e “somos coletores de fatores de risco”, acredita o médico Herberto Jesus, que explica a sua afirmação com o facto de a população viver com maus hábitos no seu dia a dia, mentalizada de que o sistema de saúde irá sempre resolver quando os problemas de saúde começarem a aparecer. É nesse sentido que é imperativo assumir uma responsabilidade individual em vez de culpar autarquias e governos por uma má gestão ou falta de verbas no setor, defendeu o diretor regional de Saúde.

### Pandemia como ensinamento

“O diamante do sistema são os profissionais de saúde”, referiu Herberto Jesus, que salientou que um profissional deve perceber que pode ser utilizado em diferentes áreas e deve formar-se para ser colocado em sítios inesperados, como aliás se confirmou no âmbito do combate à pandemia, um “ensinamento” que se quer ver perpetuado ao longo do tempo.

É preciso “acarinhar”, dar formação e especialização aos profissionais do setor, mais do que ter como foco a parte monetária, defende Herberto Jesus, que não tem dúvidas de que a pandemia, na positiva, uniu os colaboradores da saúde e fez com que estes se sentissem mais úteis.

“Nós podemos ser totalmente diferentes, mas aquele sentimento de missão é muito importante para nós, profissionais, como pessoas”, referiu o diretor regional de Saúde.

### Combate à pandemia trouxe lições para o futuro

A pandemia mostrou que “não estávamos a aproveitar bem a área da telessaúde” e fez pensar que deve ser maior a aposta na saúde em casa, algo que pode e deve ser valorizado com a colaboração dos municípios enquanto elementos capazes de controlar fatores de risco, defendeu Herberto Jesus.

Nos ensinamentos para o futuro que o vírus trouxe, o diretor regional de Saúde realçou a importância de tomar a saúde como um sistema único, que transcende setores público e privado, numa sociedade em que “só um cidadão forte e consciente permite que o sistema de saúde funcione”.